

A Construção do Conhecimento na Sociedade da Informação e Biblioteca Pública Escolar

Renilda Gonçalves do Amaral¹

Resumo: O presente artigo aborda o significado da biblioteca pública escolar no contexto pedagógico e apresenta a reflexão de especialistas em relação a formas de se obterem melhores resultados em seus níveis de aprendizagem se houver proposta adequada e atualizada de dinamização voltada para a biblioteca escolar. A análise dos fatores que influenciam as dinâmicas do sistema de informação nas escolas públicas, no que se refere à produção e difusão do conhecimento, permite considerar a aprendizagem diretamente relacionada às condições de ação e difusão das informações com que se pode conviver.

Palavras-chave: Biblioteca pública escolar. Informação. Educação.

1 INTRODUÇÃO

A circulação da informação é fator de importância na linguagem e a experiência discursiva dos usuários é fundamental para ajudá-los a se tornarem mais conscientes da prática em que estão envolvidos como produtores e consumidores de texto. Diante disso, o presente estudo aborda o significado da biblioteca pública escolar no contexto pedagógico e identifica as diferentes conotações desse significado na formação do comportamento intelectual dos alunos, professores, servidores e comunidade.

A biblioteca escolar como centro integrador deve oferecer apoio para a função educativa na escola e é indispensável à educação em geral, contribuindo para a formação de estudantes críticos e abertos a ponderações. Os educandos precisam ser motivados a avançar na sua autonomia didática com o apoio da biblioteca, como o centro de interfaces que vai lhes permitir fontes de subsídios de que precisam.

Os sistemas de informação nas escolas públicas estão entre os mais baixos níveis de integração e compreensão do público. Não há o que justifique tal situação, visto que existe atualmente uma gama de tecnologias de informações e facilidades de acessá-las. O conhecimento do fluxo da informação permite uma substancial intervenção na realidade, possibilitando o resgate do direito da pessoa de ser inserida no patrimônio cultural da humanidade. E ter acesso a esse legado significa ser reconhecido e respeitado no direito à cidadania.

Para o desenvolvimento integral dos estudantes, faz-se necessário criar um ambiente desafiador e aberto a questionamentos, que instigue a curiosidade, mobilize seus conhecimentos, mostre suas lacunas e estimule-os a eliminá-las, possibilitando a reflexão e compreensão para julgamento crítico e articulado próprio de um cidadão consciente, autônomo e transformador. Na escola pública, a nova tecnologia deve estar preparada para promover e criar uma nova cultura no ambiente pedagógico, sendo um mecanismo que orienta e acompanha o processo educativo, tornando o processo de

¹ Doutoranda em Ciência da Informação, Mestre nessa mesma área pela Universidade de Brasília – UnB e Graduada em Letras pela UnB.

ensino mais dinâmico e competente. Essas transformações devem ocorrer em um ambiente de prazer e alegria, onde o aluno seja respeitado no seu processo de desenvolvimento e o professor conheça as particularidades desse procedimento. Entretanto, a nova tecnologia pode, do mesmo modo, ser uma grande barreira se, no âmbito escolar, uma prática conservadora voltar-se apenas para a parte burocrático-administrativa ou se a maioria da comunidade estiver apegada às formas tradicionais de ação no cotidiano escolar.

2 DESENVOLVIMENTO

A questão levantada por Assmann (2000) é que, na sociedade da informação ou do conhecimento, as tecnologias da informação e da comunicação tornaram-se extremamente vigorosas, e seu problema maior é pressupor que possam em si solucionar todas as questões, entendendo-as como fins em si mesmas e não como ferramentas de apoio.

Já Davenport (1998) adverte que

nosso fascínio pela tecnologia nos fez esquecer o objetivo principal da informação: informar. Todos os computadores do mundo de nada servirão se seus usuários não estiverem interessados na informação que esses computadores podem gerar. O aumento da largura de banda dos equipamentos de telecomunicações será inútil se os funcionários de uma empresa não compartilharem a informação que possuem. Sistemas de especialistas não irão proporcionar informações úteis se as mudanças nessa área de conhecimento forem muito rápidas – ou se os criadores desses sistemas não puderem encontrar especialistas dispostos a ensinar o que sabem. Informação e conhecimento são, essencialmente, criações humanas, e nunca seremos capazes de administrá-los se não levarmos em consideração que as pessoas desempenham, nesse cenário, um papel fundamental (DAVENPORT, 1998, pp. 11-2).

A escola pública, dado o seu caráter de instituição, possui uma organização que requer essencialmente troca ou compartilhamento de informações, sem o que não poderá cumprir seu objetivo maior, que é educar. Nessa perspectiva, Saviani (2004), em **Educação: do senso comum à consciência filosófica**, indaga: “[...] que sentido terá a educação se ela não estiver voltada para a promoção do homem?” (p. 35).

Importante refletir como se realiza a mediação professor (ensino) – biblioteca – aluno (aprendizagem) e esta questão tem um sentido mais crucial quando se considera a **Declaração Política da International Association of School Librarianship (IASL, 2007)** sobre bibliotecas escolares:

A biblioteca é essencial ao cumprimento das metas e objetivos de aprendizagem da escola e promove-os através dum programa planejado de aquisição e organização de tecnologias de informação e disseminação dos materiais de modo a aumentar e diversificar os ambientes de aprendizagem dos estudantes (IASL, 2007).

O acesso à informação é decisivo para o aprimoramento do indivíduo, assim como da comunidade da qual ele faz parte, e cabe às instituições de ensino, e principalmente às bibliotecas, a tarefa de promover esse acesso.

Demo (1998), ao refletir sobre educação e qualidade, afirma que é

fundamental que [a] educação, além de humanizar o conhecimento, se dedique a aprimorar sua qualidade formal, em particular sob o desafio construtivo. Manejar e construir conhecimento é meta instrumental essencial do processo educativo. Tendo os meios mais competentes à mão, poderá melhor efetivar suas metas (DEMO, 1998, p. 25).

Dadas as constantes transformações que marcam a sociedade do conhecimento, pode-se visualizar a biblioteca escolar como um núcleo do sistema educacional, recurso primeiro de informação, que tende, por vocação, permitir o acesso diversificado ao conhecimento, fortalecendo as relações da escola com o mundo exterior. Assim, na sociedade onde a informação é matéria-prima, a biblioteca escolar sofre, com grande ênfase, o impacto dessas mudanças.

Assim, a educação, consubstanciada pela informação, é um fenômeno permanente em toda a vida do homem. Realiza-se por intermédio de interações entre o sujeito e o meio que o circunda. A **Lei Orgânica do Distrito Federal**, Título VI, Capítulo IV, Seção I, artigo 221, determina que

a Educação, direito de todos, dever do Estado e da família, nos termos da Constituição Federal, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, fundada nos ideais democráticos de liberdade, igualdade, respeito aos direitos humanos e valorização da vida, e terá por fim a formação integral da pessoa humana, sua preparação para o exercício consciente da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Confirmando os preceitos da **Lei Orgânica do Distrito Federal**, a Lei Distrital Nº. 3.994, de 26 de junho de 2007 (DODF/28/6/2007), dispõe sobre o Plano de Desenvolvimento Social do Distrito Federal para o quadriênio 2007/2010, que estabelece as seguintes ações:

Da Gestão Pública:

Implantar medidas para dotar todas as áreas do Estado de mecanismos e instrumentos informatizados e revisar os processos e rotinas de trabalho, para que eles se articulem com a ajuda dos novos recursos tecnológicos, potencializando os ganhos de eficiência organizacional e assegurando ao cidadão o pronto atendimento de suas necessidades.

Implantar medidas para dotar todas as áreas do Estado de mecanismos e instrumentos informatizados e revisar os processos e rotinas de trabalho, para que eles se articulem com a ajuda dos novos recursos tecnológicos, potencializando os ganhos de eficiência organizacional e assegurando ao cidadão o pronto atendimento de suas necessidades.

Da Educação:

A Educação é um dos setores da atuação do Estado que requer especial atenção e para tanto é necessário mudar os rumos, adotando novas orientações e novas formas de gerenciamento. O objetivo é colocar a sociedade, as famílias e o Governo a serviço das escolas e dar condições para que as mesmas funcionem com autonomia e responsabilidade e obtenham os resultados que delas se esperam.

Reduzir a evasão escolar e aumentar as notas médias dos ensinos fundamental e médio no período de quatro anos, construindo uma educação de qualidade aos estudantes do Sistema Público de Educação do DF.

Atrair os alunos da rede pública de ensino para atividades extracurriculares, abrindo as escolas nos finais de semana.

Descentralizar orçamento para as unidades escolares.

Desse modo, cabe ao sistema de ensino favorecer o desenvolvimento integral do aluno na trajetória do aperfeiçoamento de suas faculdades. Portanto, concebeu-se um novo currículo que atendesse às necessidades do educando, inserido na sociedade do conhecimento. Vislumbrando, em princípio, a função social da escola, tal proposta pedagógica em vigor, em versão experimental, na rede pública do Distrito Federal desde o ano 2000 é um instrumento que tem a finalidade de viabilizar a educação, tornando-a mais dinâmica, moderna e atrativa. Ao privilegiar o desenvolvimento de projetos, tem em vista o atendimento da comunidade educacional. Assim,

a Educação, no Distrito Federal, adequada à Lei Nº. 9394, às Diretrizes Curriculares Nacionais, aos Parâmetros Curriculares Nacionais, à Resolução 2/98 do Conselho de Educação do Distrito Federal e a Lei Orgânica do Distrito Federal dispõe de instrumento norteador atualizado e compatível com as exigências que o mundo, em processo de globalização e transformação, impõe à sociedade que necessita de novas condições, de novos instrumentos e de novos parâmetros e valores para modificar-se e aprimorar-se. [...] O currículo das Escolas Públicas, da Educação Infantil ao Ensino Médio, privilegia a aquisição de aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências; e norteia-se pelos princípios éticos e morais em que estão consubstanciadas as relações sociais, as do mundo do trabalho e as de convivência com o meio ambiente (DISTRITO FEDERAL, 2002, p. 22).

A escola, instituição promotora da educação, surge como espaço apropriado para socialização dos saberes e formação do cidadão através de inovação pedagógica e implantação de procedimentos e tecnologias apropriadas. Sendo assim, a escola, cuja responsabilidade social é decisiva para o exercício da cidadania, deve propiciar condições para que a aprendizagem se efetive, criando situações significativas para a universalização e acesso ao saber.

Da Educação:

A Educação é um dos setores da atuação do Estado que requer especial atenção e para tanto é necessário mudar os rumos, adotando novas orientações e novas formas de gerenciamento. O objetivo é colocar a sociedade, as famílias e o Governo a serviço das escolas e dar condições para que as mesmas funcionem com autonomia e responsabilidade e obtenham os resultados que delas se esperam.

Reduzir a evasão escolar e aumentar as notas médias dos ensinos fundamental e médio no período de quatro anos, construindo uma educação de qualidade aos estudantes do Sistema Público de Educação do DF.

Atrair os alunos da rede pública de ensino para atividades extracurriculares, abrindo as escolas nos finais de semana.

Descentralizar orçamento para as unidades escolares.

A escola, instituição promotora da educação, surge como espaço apropriado para socialização dos saberes e formação do cidadão através de inovação pedagógica e implantação de procedimentos e tecnologias apropriadas. Sendo assim, a escola, cuja responsabilidade social é decisiva para o exercício da cidadania, deve propiciar condições para que a aprendizagem se efetive, criando situações significativas para a universalização e acesso ao saber.

A evolução no ensino impõe informações atualizadas e faz com que haja a necessidade de se criar um espaço capaz de solucionar questões atinentes a modificações no sistema de valores, transformações das atitudes em relação ao conhecimento e ao domínio do saber. Por isso, torna-se extremamente importante a socialização a partir da escola, para que o cidadão possa posteriormente interagir e participar da vida ativa em sociedade (BAIRRÃO, 2003).

A escola é a instituição onde se realiza o projeto educacional. Por isso, deve se imbuir dessa prerrogativa de mediadora para que seus objetivos não figurem apenas no plano ideal, mas avancem para o terreno do real. Veiga & Resende (1988, pp. 55-6) corroboram esta assertiva quando afirmam que

sem negar o valor da educação informal em outros espaços sociais, a escola é o lugar, por excelência, onde o processo de construção do conhecimento se dá de forma sistematizada. Dentre outros desafios, ela deverá construir formas de enfrentamento para as novas exigências da sociedade que se anuncia, caracterizada pelo avanço irresistível e acelerado da revolução científico-tecnológica, com todas as suas contradições, num mundo marcado pelas desigualdades e suas consequências em todos os setores. [...] Na busca de transformação, a escola e a sociedade planejam e realizam ações que viabilizam o processo de qualificação do ensino público.

Nessa abordagem, Drucker (1999) adverte que a escola da sociedade do conhecimento, nos países desenvolvidos, é comprometida, responsável pelo desempenho de seus alunos e também pelos resultados, isto é, precisa prover um ensino universal de qualidade, devendo-se transformar em “sistemas abertos”. As novas tecnologias devem acompanhar o processo ensino-aprendizagem, pois “essa é uma tarefa que o computador faz melhor que um ser humano. (...) Assim, podemos esperar que os professores terão mais tempo para identificar os pontos fortes dos estudantes, focalizar e levar os estudantes a realizações. Eles terão (...) tempo para ensinar.” (DRUCKER, 1999, pp. 158-62).

A capacitação para um desempenho eficiente no cotidiano implica um ganho de proporções permanentes. As estratégias para a otimização das potencialidades

educativas têm como finalidade a organização prazerosa das atividades docentes e/ou discentes. Além da economia de tempo, subministrada ao combinar o suporte das informações pertinentes, o aporte da Ciência da Informação na disseminação do conhecimento proporciona a democratização de seu domínio. Trata-se de uma melhoria do saber que, ao ser calculado com os custos gerais, implicará grandes benefícios econômicos em larga escala.

A biblioteca escolar, como organismo vivo, participante do processo ensino-aprendizagem, deve maximizar a administração da informação no interior da escola. E o profissional da biblioteca precisa assumir sua função, que é fundamental, uma vez que detém o conhecimento necessário para responder às solicitações da modernidade. Acredita-se, no entanto, que a aplicação de práticas diferenciais só pode surtir o efeito desejado caso haja um trabalho efetivo de integração entre professor e profissional da biblioteca, na aquisição de acervo, base de dados, internet e intranet. Tudo isso certamente se reverterá em favor do desempenho do aluno.

Compreendendo a informação como um elemento estratégico para se avançar no processamento da educação, entende-se dessa forma a função determinante da biblioteca escolar no contexto da aprendizagem significativa. Garcez & Carpes (2006) sugerem atividades de pesquisa escolar e oficina de literatura, que podem ser desenvolvidas na biblioteca com a ajuda do professor e a orientação do auxiliar de biblioteca, com o objetivo de melhorar o processo ensino-aprendizagem. Para a pesquisa escolar, esses pesquisadores sugerem, como recursos estratégicos, a discussão do assunto com os professores e a oferta do serviço de orientação à pesquisa, cuja vantagem competitiva será a conscientização dos alunos sobre a importância da pesquisa, bem como a colaboração para o desenvolvimento da criticidade. Já na linha de oficina de leitura, sugere-se demonstrar que recursos estratégicos – como selecionar livros de acordo com a faixa etária e interesse do aluno, fazer dinâmicas de grupo e elaborar atividades de acordo com o tema – podem levar a vantagens competitivas, tais quais a motivação do aluno à pesquisa e o estímulo do desenvolvimento e do senso crítico. Os pesquisadores acenam que a biblioteca escolar deve se aparelhar, tendo em vista a gestão da informação e do conhecimento no ambiente escolar. Isso pode levar a diferenças notáveis no processo de ensino-aprendizagem, caso haja planejamento participativo entre o corpo docente e a biblioteca.

Não se pode perder de vista que importantes transformações caracterizam a sociedade da informação, base do desenvolvimento, da negociação e da gestão, a qual, segundo Takahashi (2000), transformou as atividades sociais e econômicas. A informação, nesse contexto, torna-se bastante acelerada, necessitando da utilização de ferramentas e técnicas de acesso apropriadas para aperfeiçoar seu uso. Dessa forma, entende-se que é na educação que a sociedade da informação encontra seu alicerce, já que nela residem os processos de construção, gestão e disseminação do conhecimento, nos quais as bibliotecas estão inseridas.

Desponta, na sociedade da informação, uma nova área de estudos e de programas educacionais, denominada *information literacy* – competência em informação – (GUEDES; FARIAS, 2007, pp. 110-33), que habilita o indivíduo à busca, ao uso e à

compreensão da informação, bem como a manuseá-la criticamente no contexto da formação escolar, profissional e social. Em 1988, a American Association of School Librarians (AASL), em parceria com a Association for Educational Communications and Technology (AECT-EUA), tornaram públicas as diretrizes que nortearam a implementação de programas educacionais em bibliotecas do ensino médio, fundamentados no documento “Information power: guidelines for school libraries média programs”. Tais bibliotecas apresentaram um trabalho integrado entre bibliotecários, professores e diretores de escolas, no sentido de se aplicar os meios disponíveis de aprendizagem, segundo as necessidades dos alunos. Na década de 1970, identificou-se a informação como essencial à sociedade, já nos anos 1980, a competência em informação (*information literacy*) aparece ressignificada, relacionada ao desenvolvimento tecnológico, ligada à eficiência e à eficácia no acesso e no uso, e voltada ao processo de aprendizagem.

Somada a essa conceituação, na década de 1990, a *information literacy* foi definida pela American Library Association (ALA) como a competência que o indivíduo deve ter para identificar quando se tem necessidade da informação, assim como deve possuir habilidade para filtrá-la e usá-la efetivamente. Com isso, os profissionais de bibliotecas e educadores começaram a se interessar pela inserção de programas educacionais, integrados ao currículo, rumo à competência em informação, conceituada, de forma geral, como a habilidade e a capacidade de manuseio do conhecimento. Vivenciando, dessa maneira, um novo panorama na sociedade global, percebe-se a emergência de programas direcionados a *information literacy* no âmbito da biblioteca escolar. Integrando bibliotecários à comunidade escolar, para quebrar paradigmas e transformar as bibliotecas em espaços onde se constroem realmente conhecimento, promovem-se ações para desenvolver atitudes no sentido de saber determinar sua necessidade, manuseio, avaliação e interpretação crítica da informação (GUEDES; FARIAS, 2007).

Confirmando esta discussão, o Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal postula que

ao conceito de aprendizagens significativas somam-se as de habilidades e competências [...] compreendidas como atributos intelectuais e cognitivos apreendidos a partir da ação educativa e disponíveis para o agir eficiente em qualquer situação de vida de cada ser humano.

[...]

Aqueles conceitos passaram por uma significativa evolução desde o momento em que à Escola foi também atribuída a função de educar o cidadão inserido no contexto. A escola viu-se obrigada a abandonar uma educação enciclopédica e atemporal e voltar-se para, uma educação substancial, essencial, com a atenção dirigida ao seu contexto histórico-social e que desenvolve o saber-ser, o saber-fazer e o saber-estar, englobando em seu currículo a ética, os valores, os comportamentos, as artes, as ciências, as tecnologias, as profissões, as profissões e a ecologia.

[...]

Desenvolver habilidades e competências pressupõe disponibilizar, na estrutura cognitiva, recursos mobilizáveis que assumirão sua postura em sinergia, objetivando um agir eficiente em situações complexas da vida da pessoa.

[...]

Esses recursos mobilizáveis, que correspondem às aprendizagens, adquiridas ao da vida de cada ser humano, serão muito mais eficientes quando oriundos de várias fontes (daí, a importância da interdisciplinaridade), puderem estar a serviço de várias intenções diferentes da parte de cada pessoa (daí, a função da diversidade) e forem utilizados em situações concretas e múltiplas, conforme a exigência do contexto em que a pessoa se encontre (daí, a consideração à contextualização) (DISTRITO FEDERAL, 2002).

Deve-se ter presente que a biblioteca escolar é concebida como um ambiente social onde interagem indivíduos de vários níveis de idade, escolaridade, diferentes raças, pais, professores e comunidade em geral. Deve ser organizada conforme as modernas técnicas biblioteconômicas. Nesse espaço, dá-se início aos hábitos e atitudes, como também se desperta, no aluno, o gosto da frequência em outras bibliotecas. Igualmente, a biblioteca escolar deve compor seu acervo, considerar as necessidades de quem a usa, sistematizar a orientação em seu interior e ministrar cursos para usuários a fim de que eles possam tirar proveito dos seus recursos (ELY, 2004).

A iluminação e a ventilação do ambiente devem ser apropriadas, seu acervo atualizado e informatizado de acordo com a realidade de cada escola. Sugerem-se exposições, feiras do livro, encontros com escritores, concursos, gincanas, cursos e outras atividades pertinentes ao seu espaço (ELY, 2004).

O profissional da biblioteca é responsável por sua gerência adequada, dinâmica e qualitativa. Deve conquistar os novos, potenciais e reais leitores para que ela possa contribuir no processo de formação do aluno. Exercer atividade em biblioteca escolar demanda saúde, paciência, entusiasmo, espírito crítico e simpatia, entre outras qualidades. Faz-se necessário tornar a biblioteca escolar um lugar aprazível, receptivo a toda a comunidade, onde se possa dialogar principalmente com os alunos, percebendo e acolhendo suas ideias, o que pode se tornar motivo de aproximação. O profissional da biblioteca escolar deve participar das reuniões de professores e interagir com eles, a partir de dinâmicas de sala de aula. Por tudo isso, a biblioteca escolar deve ser considerada em suas dimensões *social* (espaço democrático onde se aprende a conviver e a trabalhar em grupos); *informativa* (o acervo atualizado deve ser constituído por livros, jornais, revistas, recortes, folhetos, gravuras, jogos, transparências, vídeos, CDs, filmes, mapas, brinquedos etc.); *pedagógica* (ação conjunta entre bibliotecário escolar e professores); *recreativa* (favorecer situações de leitura verbal e não-verbal para os alunos, bem como atender as necessidades dos professores, funcionários e comunidade escolar); *criativa* (contribuir para a descoberta de talentos nas áreas das artes plásticas, teatro, música e literatura). Essas dimensões compõem o universo da biblioteca escolar e são atribuições do profissional responsável, o qual deve torná-las visível, a fim de que este espaço seja capaz de atender as solicitações decorrentes do currículo escolar e possa beneficiar seus usuários (ELY, 2004).

Em vista disso, os bibliotecários devem empreender esforços, em conjunto com as escolas e professores, no sentido de desenvolver projetos para promover o aprendizado do conhecimento. A biblioteca escolar configura-se como o espaço ideal e necessário para práticas de formação docente e cultural que possam entrecruzar-se a outras práticas sociais instauradas extra-espaço escolar (VIDAL, 2000).

Dessa forma, a biblioteca escolar é descrita como um ambiente de apoio e desenvolvimento à comunidade escolar, tendo como missão primordial oferecer a seus membros a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação em todos os formatos e meios. Seu financiamento e funcionamento são de responsabilidade das autoridades locais, tendo objetivos, recursos e gestão determinada e devidamente apoiada por quadro de pessoal qualificado (IFLA/UNESCO, 1999). Segundo o Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar, a missão da biblioteca é

promover serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. [...] O quadro de pessoal da biblioteca constitui-se em suporte ao uso de livros e outras fontes de informação, desde obras de ficção até outros tipos de documentos, tanto impressos como eletrônicos, destinados à consulta presencial ou remota. Este acervo se complementa e se enriquece com manuais, obras didáticas e metodológicas.

Ao refletir sobre biblioteca, programas governamentais e o profissional da informação, Baptista (2006) comenta que se

questiona se a biblioteca está preparada para atender a essa parte da população (os excluídos digitais) que precisa da informação não só para ser usuário da tecnologia da informação, mas principalmente para atuar como cidadão consciente de seus direitos ao obter a informação para melhorar seu padrão de vida.

A autora reitera a necessidade da inclusão digital; no entanto, observa que, no Brasil, apesar do avanço da alfabetização, nos últimos dez anos, o analfabetismo antecede a esta inclusão. Sugere que, em princípio, deve-se extinguir o analfabetismo, fenômeno que contribui para a exclusão dos menos favorecidos, para se retomar o caminho da inclusão digital. Com relação aos profissionais que trabalham na biblioteca, Baptista (2006, p. 26) declara que

não são todos os profissionais que têm vocação ou são preparados para trabalhar com os excluídos. [...] No Brasil, entre os quase 20 mil bibliotecários inscritos nos Conselhos Regionais de Biblioteconomia são poucos os que atuam em Bibliotecas públicas ou escolares proporcionalmente em relação às bibliotecas especializadas e universitárias.

3 CONCLUSÃO

O grande desafio da biblioteca escolar é promover a integração plena do aluno em seu ambiente de estudo, por extensão à sociedade do conhecimento, conscientizando-o de que, para assumir suas responsabilidades sociais (inserção no mercado de trabalho, exercício da cidadania, enfrentamento do cotidiano), há que se ter domínio da tecnologia existente. O ensino na sociedade contemporânea deve explorar as novas tecnologias já que elas podem transformar um ambiente inadequado em um ambiente rico de informações. A metodologia desenvolvida em sala de aula, que se baseia predominantemente no livro didático, pode qualificar-se inoperante e desatualizada. Para isso, o professor e a biblioteca devem trabalhar em sintonia: o professor como facilitador do processo e o bibliotecário escolar, colaborando e favorecendo aos alunos a informação rumo à aprendizagem significativa.

Assim, para se atingir o propósito desejado, há que se materializar esse desafio, firmando-o em ações tais as que se seguem:

- Socializar o conhecimento, possibilitando a inserção do aluno, professores, pais, funcionários e comunidade no mundo do conhecimento;
- Proporcionar ao aluno ambiente adequado ao desenvolvimento de suas potencialidades, fomentando o uso inteligente da informação;
- Contribuir para a efetivação das políticas públicas educacionais;
- Oportunizar ao aluno meios de angariar conhecimentos e informações atualizadas por intermédio da pesquisa e leitura;
- Oferecer aos professores suporte para a implementação de seus trabalhos em sala de aula, colaborando para enriquecer o currículo;
- Apoiar os professores e alunos no processo ensino-aprendizagem, em conformidade com a pedagogia contemporânea;
- Motivar alunos, pais, professores e funcionários a frequentarem a biblioteca escolar;
- Interligar-se a outras bibliotecas, favorecendo o compartilhamento e intercâmbio da informação;
- Preparar o educando para usar a tecnologia de forma inteligente e competente;
- Construir um espaço interativo de aprendizagem;
- Promover a retirada de livros didáticos e informativos inadequados e inúteis, para melhor aproveitamento do espaço útil, bem como para compatibilizar o acervo ao currículo;
- Modernizar o mobiliário para melhor atender à comunidade escolar;
- Programar atividades em sintonia com o conteúdo ministrado pelos professores;
- Manter o ambiente da biblioteca apropriado, limpo e atraente para favorecer o desenvolvimento do processo pedagógico;
- Instalar computadores conectados à rede que permitam aos alunos o livre acesso à Internet, tendo em vista a fomentação da pesquisa e da cultura;
- Modernizar os serviços da biblioteca escolar, informatizando-os com o auxílio de software gerenciador de bibliotecas (Programa Arches Lib), tendo em vista a melhoria do processo ensino-aprendizagem;

- Incentivar o desenvolvimento das habilidades básicas de leitura, escrita e cálculo, adaptando-as às novas tecnologias;
- Desenvolver recursos didáticos para melhor atender aos alunos portadores de necessidades especiais inclusos na instituição educacional;
- Promover eventos que aproximem os alunos de autores que tenham seus livros no acervo;
- Criar ambiente para a formação da gibiteca;
- Revitalizar a biblioteca, promovendo atividades como: a Hora do Conto, saraus e cafés literários, encontros com escritores, em consonância com os PCNs;
- Estabelecer contacto com o NLB - Núcleo de Acervo Bibliográfico e Livro Didático com o objetivo de treinar os funcionários da biblioteca para que possam melhor atender e colaborar como facilitadores do processo ensino-aprendizagem;
- Estabelecer contato com a Universidade de Brasília-UnB para que ela disponibilize estagiários que possam orientar e esboçar modelos de serviços bibliotecários;
- Alocar recursos financeiros necessários para o fim pretendido, contatando órgãos competentes (GDF, SEE/DF, NBL, Proinfo etc.) e/ou empresários “amigos da escola” que possam dar suporte à proposta;
- Promover serviços de: empréstimo de obras literárias, consulta às obras de referência para pesquisa na biblioteca, acesso à Internet, atendimento em turno contrário ao das aulas para trabalhos e pesquisa e disponibilização da biblioteca aos sábados até as 12 horas para pesquisas.

Portanto, a biblioteca escolar define-se como um centro ativo de aprendizagem, ligado ao núcleo pedagógico, com o objetivo de proporcionar ao público leitor uma convivência harmoniosa com o mundo das ideias e da informação. Além disso, deve desempenhar funções essenciais no sentido de promover habilidades de estudo independente, na busca do conhecimento, fomentando a leitura e também auxiliando na formação de hábitos e atitudes de utilização dentro do seu espaço físico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSMANN, Hugo. *Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente*. Petrópolis: Vozes, 2000.

BAIRRÃO, Margarida. "Socializar e interagir: a ação da cooperação entre biblioteca escolar e biblioteca pública". *Workshop Sociedade da Informação: balanço e implicações*, UFP, 11-12 dez. 2003.

BAPTISTA, Sofia Galvão. "A inclusão digital: programas governamentais e o profissional da informação: reflexões". *Inclusão social*, Brasília, v. 1, n.º 2, 2006. Disponível em: <<http://www.ibict.br/revistainclusaosocial/viewarticle.php?id=22&layout=html>>. Acesso em 22 mar. 2007.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - Introdução aos PCNs*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental - SEF/MEC, 1998.

DAVENPORT, Thomas H. *Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na Era da Informação*. São Paulo: Fortuna, 1998.

DEMO, Pedro. *A nova LDB: ranços e avanços*, Campinas: Papirus, 1997.

DEMO, Pedro. *Educação e qualidade*. Campinas: Papirus, 1994.

DISTRITO FEDERAL. *Lei N.º 3.994, de 26 de junho de 2007*: Dispõe sobre o Plano de Desenvolvimento Econômico e Social do Distrito Federal para o quadriênio 2007/2010. Diário Oficial do Distrito Federal. Brasília: Câmara Legislativa, 28.06.2007.

DISTRITO FEDERAL. *Lei Orgânica do Distrito Federal*. Brasília: Câmara Legislativa, 1993.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado da Educação. *Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal: Ensino Fundamental 5ª a 8ª série*. 2. ed. Brasília: Subsecretaria de Educação Pública, 2002.

DRUCKER, Peter. *Sociedade pós-capitalista*. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1993.

ELY, Neiva Helena. Dimensões da Biblioteca Escolar no Ensino Fundamental. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, v. 8/9, 2003/2004, p. 46.

GARCEZ, Eliane Fioravante & **CARPES**, Gyance. Gestão da informação na biblioteca escolar. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, v. 11, n.º 1, jan.-jul., 2006, p. 53-73.

GUEDES, Clediane de Araújo & **FARIAS**, Gabriela Belmont de. Information Literacy: uma análise nas bibliotecas escolares da rede privada em Natal-RN. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 4, n.º 2, jan.-jun.2007, p. 110-33.

INTERNACIONAL ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANSHIP (IASL), *Declaração política da IASL sobre bibliotecas escolares*. Disponível em www.rbe.min-edu.pt/documentos/iasl-declaracao.doc. Acesso em 23 jan. 2007.

MARTUCCI, E. M. Rompendo o silêncio: a biblioteca escolar e a trajetória de um pesquisador. In **VIANNA**, M. M., **CAMPELLO**, B. S.; **MOURA**, V. H. V. (Ed.) *Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica*. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1999.

SAVIANI, Dermeval. *Educação do senso comum à consciência filosófica*. 15. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política*. São Paulo: Cortez, 1988.

TAKAHASHI, T. *Sociedade da informação no Brasil*. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.